

# **Brazilian Journal of Development**

## **Potencialidade do objeto-brinquedo para o ensino da história local: uma experiência nos anos iniciais do ensino fundamental**

### **Potentiality of the toy object for teaching local history: an experience in the early years of elementary school**

DOI:10.34117/bjdv5n12-298

Recebimento dos originais: 07/10/2019

Aceitação para publicação: 20/12/2019

#### **Estéfane Pavanelli**

Formação: Pedagogia/Uel (Universidade Estadual de Londrina)

Endereço: Rua Camila Kauan 219 / Jardim Alemanha / Londrina / Paraná/ Brasil

E-mail: [estefane\\_pavanelli@hotmail.com](mailto:estefane_pavanelli@hotmail.com)

#### **Magda Madalena Tuma**

Formação: Doutora em Educação (UNICAMP)

Instituição: Professora Associada do Departamento de Educação/ CECA/ Universidade Estadual de Londrina

Endereço: Av. Adhemar Pereira de Barros 90 / Jardim Bela Suíça / Londrina / Paraná / Brasil

E-mail: [mtuma@sercomtel.com.br](mailto:mtuma@sercomtel.com.br)

#### **RESUMO**

Neste estudo abordamos uma experiência de Ensino de História local tendo por referência objetos, no caso, o brinquedo. Realizado em uma escola pública de Londrina teve como sujeitos sociais 21 crianças do 3º ano do Ensino Fundamental. A escola como campo do estágio supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (2016) se constituiu como campo de pesquisa para estudo em abordagem qualitativa na observação e intervenção sobre o cotidiano escolar. Neste contexto, a fotografia, o objeto-brinquedo e as brincadeiras como recursos deram visibilidade à potencialidade para deslocamentos temporais e a compreensão da dinâmica das transformações no diálogo com diferentes tempos. Ramos (2004/2006), Benjamin (1984), Kishimoto (2007) Schmidt e Cainelli, (2009) Rüsen (2010), dentre outros compõem o referencial teórico. Evidenciou-se neste trabalho a importância dos brinquedos e brincadeiras no espaço escolar e o potencial para trabalhos como fonte histórica que favorecem a aprendizagem histórica nos Anos iniciais.

**Palavras-chave:** Ensino de História, História local, Anos Iniciais, Objeto-brinquedo.

#### **ABSTRACT**

In this study we approached a local History Teaching experience with reference to objects, in this case, the toy. Held in a public school in Londrina had as social subjects 21 children of the 3rd year of elementary school. The school as a field of supervised internship in the Early Years of Elementary School (2016) was constituted as a research field for study in a qualitative approach in the observation and intervention on daily school life. In this context, photography, the toy-object and play as resources gave visibility to the potential for temporal displacements and the understanding of the dynamics of transformations in dialogue with different times. Ramos (2004/2006), Benjamin (1984), Kishimoto (2007) Schmidt and Cainelli, (2009) Rüsen (2010), among others make up the theoretical framework. This study evidenced the importance of toys and play in the school space and the potential for work as a historical source that favors historical learning in the early years.

**Keywords:** History Teaching, Local History, Early Years, Toy Object.

## 1 INTRODUÇÃO

Brincar é uma forma de interação entre a criança e algo ou alguém e está presente na vida da criança desde quando manipula suas mãos e pés, tem contato com as pessoas de seu grupo social, e com objetos do cotidiano como os brinquedos de morder e outros. O brinquedo, a brincadeira e o jogo estão ligados e ao ser o ‘brinquedo’ um ‘objeto’ que pode ser o alvo concreto da brincadeira, este também pode vir a ser fonte para a elaboração de regras para um jogo, elaboração de uma história no uso da imaginação ou para estudos que visem ao reconhecimento da cultura e história de seu lugar de produção e uso.

Neste estudo entendemos que “[...] o brinquedo estimula a representação, a expressão de imagens que evocam aspectos da realidade”. (KISHIMOTO, 2007, p.18), o que nos remeteu à sua dimensão de objeto, na perspectiva de Ramos (2006), que aponta para sua condição de “construção humana”, portador de múltiplas funções e potencialidade para se transformar em “histórico” ao adquirir significado coletivo como, por exemplo, é o caso daqueles que encontramos em museus históricos.

A opção pelo objeto-brinquedo para este estudo se deu pela potencialidade como recurso pedagógico para a promoção do diálogo da criança com diferentes espaços e tempos (presente, passado e futuro) por meio de diferentes estratégias para o Ensino da História local. Também entendemos que há potencialidade para a futura compreensão pela criança do objeto museal dentre as possibilidades oferecidas no estudo da História local.

A partir das reflexões acima foi campo desta pesquisa uma escola pública municipal da zona sul do município de Londrina e 21 crianças do 3º ano do Ensino Fundamental os sujeitos sociais. As ações pedagógicas com brinquedos e brincadeiras para o Ensino de História foram elaboradas e aplicadas como parte do planejamento elaborado para o Estágio Curricular Obrigatório.

Tal estudo faz parte das investigações desenvolvidas pelo Projeto de Pesquisa intitulado “Narrativas e formação de professores: Mediando ressignificações para a aprendizagem e o ensino de História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental” que compõe o Programa do Laboratório dos Anos Iniciais (LAI) e que visa propiciar aos professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental a elaboração de narrativas por professores sobre a História e o Ensino de História e o acesso à fundamentação teórica que propicie o redimensionamento da ‘orientação do agir docente’. Nesta perspectiva, este estudo traz o pensamento infantil perante as estratégias pedagógicas para o Ensino de História o que contribui para a discussão sobre a repercussão para a formação da consciência histórica da criança perante as ações exercidas pelo professor nos Anos Iniciais.

A história local teve por referência a vida pioneira em Londrina e em seu recorte contemplou aspectos da vida das ‘crianças pioneiras’ no que se refere às brincadeiras e brinquedos. A aplicação deste projeto, aconteceu no período do Estágio Curricular Obrigatório, denominado ‘intervenção’ (regência com duração de 20 horas) na escola campo de estudo onde buscamos construir situações que contemplassem “[...] deslocamentos temporais [que] auxiliam na identificação das permanências e rupturas em uma análise comparativa”. (TUMA; CAINELLI E OLIVEIRA, 2010, p.360).

Entendendo a História como uma ciência humana que estuda os processos de transformação das sociedades para a compreensão do tempo presente na relação com o passado e projeções para o futuro, as fontes históricas no Ensino de História se inserem como vestígios do passado para a aprendizagem histórica que visa uma melhor compreensão da realidade. Nesta perspectiva, Schmidt e Cainelli (2009), nos reforçam ao considerarem a aprendizagem histórica, como processo no qual, a informação é transformada em conhecimento. Com este objetivo, pensamos e planejamos atividades, para que o conhecimento histórico chegasse aos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental na abordagem da História local – Londrina, a partir de objetos de seu cotidiano como os brinquedos.

## **2 A TRAJETÓRIA METODOLÓGICA E REFERENCIAIS TEÓRICOS**

Observar em nosso dia a dia, a utilização de objetos como um instrumento de grande importância para os nossos afazeres gera significados que os levam à condição de indispensável. Tais características da atualidade remetem ao fato de que precisamos “[...] também perceber o domínio do objeto sobre o sujeito, não no intuito de simplesmente inverter uma relação de poder historicamente constituída na modernidade, mas para buscar outras formas de ser e estar no mundo e com o mundo.” (RAMOS, 2006, p.65).

O posicionamento do autor nos remete à compreensão de que o objeto no passado teve significado próprio, sendo necessário nos aproximarmos do significado que adquiriu no tempo presente e terá no futuro por meio dos deslocamentos temporais. É neste movimento que uma relação entre passado, presente e projeção para o futuro pode se estabelecer por meio da memória histórica e do(s) valor(es) atribuído(s) a esse objeto. O objeto será o mediador ao remeter a questões como: o que pode informar? O que preciso para entendê-lo melhor ou confirmar o que busco? Tais questões para Schmidt e Cainelli (2009) indicam possibilidades para a constituição dos objetos em fonte histórica primária ou secundária, além de recurso pedagógico para o Ensino de História nos Anos Iniciais. Assim, a opção por objetos para a explicação histórica de determinado contexto histórico remete à busca de procedimentos adequados na abordagem da memória individual e coletiva, pois o objeto-brinquedo conforme Schmidt e Cainelli (2009, p.121), mesmo quando “[...] não exprime nada

em particular, [...] possui algum significado” trazendo a necessidade da abordagem adequada ao contexto de produção e uso do (s) objeto (s).

Neste movimento, para adquirir a dimensão histórica, o objeto deverá ser submetido a problematizações que favoreçam o emergir de conceitos relacionados à aprendizagem histórica que “[...] é a consciência humana relativa ao tempo, experimentando o tempo para ser significativa, adquirindo e desenvolvendo a competência para atribuir significado ao tempo” (RÜSEN (2010, p.79)

Sendo assim, a consciência histórica da criança, que está em formação, terá na experiência do conhecimento elementos que repercutirão sobre a “orientação do agir” do sujeito. Diante disto, oportunizar a elaboração de narrativas às crianças como uma forma de comunicação confere identidade, tanto ao comunicador, quanto ao receptor, que no processo também contribui na orientação do agir, ao trazer sentido para a experiência do tempo. (RÜSEN, 2010).

Assim, não há uma característica definida, ou uma habilidade que é adquirida quando se aprende História, pois informações do passado nem sempre estão atreladas a um real desenvolvimento na aprendizagem, já que aprender é um processo transformador em que a pessoa que aprende é transformada. O saber histórico, ao partir da própria experiência do indivíduo, trará para as narrativas elementos das relações históricas e socioculturais, o que para Ramos:

[...] deixa de ser a história dos outros, para transformar-se na nossa história, feita de mudanças e permanências, semelhanças e diferenças, mas sempre refeita por seres humanos em contato com o objeto, nas mais variadas situações, criando e destruindo poderes de vida e morte. (RAMOS, 2006, p.68)

Assim, é a experiência do sujeito aliada à experiência do conhecimento e em situações de compartilhamento, o que ampliará o significado dos objetos ao possibilitar a presença de diferentes significados na articulação deste tempo presente aos diferentes tempos como o passado e o futuro.

Diante disso, neste trabalho que aconteceu em ambiente escolar, intentamos provocar situações nas quais, o objeto, que já é portador de significado, adquirisse significado para o aluno e o coletivo, ao ser reconhecido em diferentes contextos e temporalidades. Neste movimento, os alunos pensam sobre a sua relação com o objeto, o porquê da escolha daquele objeto, passando a reconhecer outras dimensões do mesmo. Sendo assim, “[...] o trabalho pedagógico com o objeto gerador sugere que, inicialmente, sejam exploradas as múltiplas relações entre o objeto e quem o escolheu”. (RAMOS, 2006, p.71)

Buscando estratégias para que o objeto adquirisse significado coletivo e a visibilidade dos diferentes significados que pode ter adquirido para outras pessoas, seja no tempo presente ou passado, buscamos os objetos – brinquedos das crianças pioneiras e paulatinamente, ampliamos para o

reconhecimento do objeto do aluno e dos seus colegas, em movimento que oportunizasse, tanto o conhecimento particular quanto o coletivo, sobre o objeto-brinquedo selecionado, ao se inserir este como mediador para o diálogo entre diferentes temporalidades.

Assim, o trabalho com os objetos-brinquedos foi a temática do projeto de intervenção efetivado em uma sala de aula do 3º ano de uma escola pública do município de Londrina. O entendimento de que visávamos oportunizar reflexões sobre objetos em diferentes temporalidades para a compreensão do processo de mudanças e permanências, diferenciação entre o presente e o passado e projeções para o futuro, nos remeteu a contexto que Ramos (2004), explica como aquele no qual se busca estabelecer relações entre objetos diferentes e de tempos diferentes, abrindo possibilidades para o conhecimento histórico, no acesso à diversidade de significados e interpretações que contém um objeto por meio de:

[...] atividades vinculadas à “historicidade dos objetos” na própria sala de aula, o professor incita a percepção dos alunos e aí eles terão o direito de saborear, com mais intensidade, as propostas de reflexão oferecidas pelo museu. Desse modo, não se trata mais de “visitar o passado”, e sim animar estudos sobre o tempo pretérito, em relação com o que é vivido no presente. (RAMOS, 2004, p.24).

A História propicia o recordar e a informação, mas ela está principalmente relacionada à própria historicidade das pessoas ao repercutir sobre a formação da consciência histórica. Nesta perspectiva, o ‘fazer docente’ deve ter como meta incentivar o interesse para a investigação e para a problematização, pois a história é construída por meio delas, pois “[...] quando não há problemática historicamente fundada, o resultado da pergunta é uma coleção de dados e fatos” (RAMOS, 2004, p.25).

A História é muito mais do que apenas uma linha do tempo com séculos e datas, personagens importantes, reis, coronéis, entre outros. O Ensino de História, segundo Schmidt e Cainelli (2009, p.20), é um processo no qual “[...] aprender história é discutir evidências, levantar hipóteses, dialogar com sujeitos, os tempos e os espaços históricos”, fazendo assim com que a experiência de vida seja ampliada com a do conhecimento, na compreensão das experiências do outro de/em diferentes temporalidades. As poucas oportunidades para deslocamentos temporais provocam nas sociedades modernas a percepção de um presente contínuo, sem relação com o passado, por conta de suas mudanças rápidas, o que prejudica a noção de tempo histórico em construção pela criança.

Para Schmidt e Cainelli (2009, p.36) o objetivo do Ensino de História não visa que os alunos “[...] se transformem em historiadores, mas ensiná-los a pensar historicamente” na consideração de que experiências dos alunos devem ser o ponto de partida para que “[...] o aluno se identifique como sujeito da história e da produção do conhecimento histórico”. (SCHMIDT; CAINELLI, 2009, p.56).

Assim, a abordagem sobre História local assume papel significativo no processo, ao possibilitar o reconhecimento do entorno em que a criança está inserida, identificando o passado na relação com o tempo presente e em seus espaços de convivência. A memória, que está fortemente ligada a questão da localidade, dá base à constituição da identidade, ao possibilitar que este se perceba como integrante da história e não simplesmente como espectador, mas como construtor de fatos e acontecimentos.

Este estudo aconteceu tendo por referência o contexto do Estágio Curricular Obrigatório nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental que tem uma carga horária total de 100 horas. Após 32 horas de observação-participante na escola foi o planejamento elaborado e aplicado em uma turma do 3º ano dos Anos Iniciais, se constituindo esta experiência de 20 horas em sala de aula, a fonte deste estudo que teve o brinquedo como objeto e a brincadeira como eixos para o ensino da História Local do Município de Londrina.

A opção pelo campo de estágio para este estudo se baseia no entendimento de que este, além de propiciar a vivência do espaço do exercício futuro da profissão, se constitui também como campo de pesquisa, ao ser o *locus* onde se efetiva a [...] indissociabilidade entre teoria e prática, pois, a prática não pode ser efetivada sem a teoria e a teoria necessita da prática para sua composição. (PIMENTA, 2006, p.6)

Um questionário para o reconhecimento do perfil dos alunos, assim como para que expressassem os conhecimentos prévios foi aplicado antes do início dos trabalhos, sendo ele dividido em três partes: família, a escola e as disciplinas, brincadeiras e brinquedos.

A fotografia foi utilizada como recurso pedagógico sendo apresentada por meio de slides para a observação e discussão pelas crianças para posterior elaboração de narrativa na identificação das mudanças e permanências. A primeira foto apresentava uma família do final do século XIX e a segunda a imagem de crianças pioneiras. Tal recurso possibilitou aos alunos observarem alguns elementos da família (postura, vestuário, composição para a foto, tipo de foto) e das crianças pioneiras em seu vestuário, postura e os objetos que utilizavam para brincar, criando assim o contexto para a reprodução da brincadeira - jogo de betes, que teve por referência as crianças pioneiras.

O brinquedo e a brincadeira têm uma ligação, sendo que através deles a criança se expressa espontaneamente na relação com o mundo físico e social. Segundo Benjamin (1984, p.75), “[...] a essência do brincar não é um ‘fazer como se’ mas um ‘fazer sempre de novo’, transformação da experiência mais comovente em hábito”. Assim, a brincadeira é também contexto no qual a criança aprende a lidar com as frustrações e sucessos da vida.

Visando dar à brincadeira um caráter educativo, ao entender que “O papel chave dos professores nela é modificar a brincadeira natural espontânea das crianças para que ela adquira um



valor pedagógico, ao mesmo tempo em que mantém suas qualidades lúdicas” (SPODEK; SANCHO, 1998, p.215), utilizamos objetos (taco, casinha e bola) produzidos artesanalmente, como réplica dos usados na década de 1930 pelas crianças pioneiras, visando a manutenção das características originais dos mesmos e assim favorecer um novo olhar dos alunos a partir da experiência de brincar com os mesmos.

### **3 OLHARES INFANTIS SOBRE O OBJETO-BRINQUEDO**

A estratégia de trabalho inicial propiciou às crianças acesso a aspectos do cotidiano da vida pioneira em Londrina no que se refere tanto às famílias quanto aos brinquedos e brincadeiras das crianças. Este foi o contexto que oportunizou a presença dos brinquedos atuais por meio do brinquedo preferido das crianças, o que oportunizou a comparação do tipo de material, forma e regras para uso em relação ao das crianças pioneiras.

A construção coletiva de um cartaz foi o resultado da indicação das mudanças e permanências do objeto-brinquedo das crianças pioneiras na relação com o mesmo tipo de objeto - brinquedo na atualidade. O apontamento pelos alunos das mudanças e permanências em relação às regras e artefatos para o jogo ‘betes’, assim como em relação a outros objetos utilizados pelas crianças pioneiras por meio da bolinha de gude, estilingue, bilboquê, o que oportunizou situações para deslocamentos temporais em exercício comparativo.

Neste estudo analisamos três estratégias aplicadas: 1. o questionário respondido por 21 crianças do 3º ano vespertino, com 33 questões divididas em três tópicos: escola e disciplinas escolares; brincadeiras e brinquedos (na escola e em casa); o brinquedo como objeto. Esta parte do estudo se configurou como exploratória e nos trouxe o perfil dos alunos em variadas dimensões em relação ao que gostam, relacionamentos, lazer, etc. 2. Duas fotografias foram analisadas e discutidas para que entendessem que a fotografia não é um dado natural ou uma duplicação do real, mas um conteúdo cultural sujeito a interpretações que possibilitam a valorização ou não dos diferentes sujeitos da história. (BORGES, 2005). A terceira estratégia analisada foi uma ficha na qual os alunos escolheram e anotaram observações sobre o seu objeto – brinquedo preferido.

A aproximação aos objetos foi, paulatina, para o entendimento de que necessitam exercitar o “[...] ato de ler objetos, de observar a história na materialidade das coisas”. (RAMOS, 2004, p. 21).

A análise do questionário nos trouxe o fato de que a maioria dos alunos (20) tem a escola como um lugar para estudar e encontrar os colegas. No que se refere às disciplinas destacaram como preferida a educação física (12) e a matemática (5) alunos. As disciplinas que menos gostam (7) é a Língua Inglesa e a História (4).

Gostar de brincar é preferência dos 21 alunos o que não nos causa surpresa ao trazer o brincar “[...] a ideia de laço, relações, vínculo: algo que põe o indivíduo em relação a ele mesmo, com os outros, com o mundo”. (FORTUNA, 2013, p.71). A escola se insere como um lugar de ‘aprender’ que não deixa de ser um espaço para brincar. É interessante observar que mesmo com a presença da tecnologia os jogos computadorizados não dominam o interesse dos alunos desta turma.

Dentre os lugares em que gostam de brincar destaca-se o afastamento atual das crianças das brincadeiras de/nas ruas, ao ser esta considerada como ambiente perigoso. Tal aspecto traz um diferencial expressivo em relação ao cotidiano da realidade vivida pelas crianças pioneiras o que para Postman (1999, p. 18) decorre do tipo de urbanização que tem provocado a redução das “[...] brincadeiras de criança, antes tão visíveis nas ruas das nossas cidades, [...]”.

Já em relação aos brinquedos favoritos a maioria escolheu o ursinho de pelúcia, boneca e bola, predominando objetos de plástico. A origem dos brinquedos advém das relações familiares e da produção industrial o que decorre do fato de que [...] “[...] quanto mais a industrialização avança, mais decididamente o brinquedo subtrai-se ao controle da família, tornando-se cada vez mais estranho não só às crianças, mas também aos pais”. (BENJAMIN, 1984, p.68).

As crianças demonstraram a permanência do gosto por brincadeiras que possibilitem a interação de um com o outro, como o pega-pega, que foi elencado como a brincadeira que mais gostam. O uso de computadores, video games e celulares, não é presença dominante, ficando evidente que as crianças preferem brincar com os amigos do que com jogos eletrônicos.

No que se refere às fotografias apresentamos inicialmente uma foto composta por uma família do século XIX com 4 integrantes: o pai que estava em pé no canto direito da foto, nos remetendo a imagem de protetor, de autoridade, que seria o “dono” da casa, suas vestes eram terno com gravata; a mãe sentada, usava vestido longo e austero. Os dois filhos, uma menina e um menino, a ladeavam. A observação desta foto visou exercitar análise na qual estabeleceriam relações entre sua família e as do passado por meio de narrativas orais com apontamentos das mudanças e permanências.

As fotografias foram utilizadas como recurso pedagógico visando situações para o deslocamento temporal (do presente ao passado), por meio de elementos do cotidiano pioneiro local. Tal opção favorece a aprendizagem histórica ao considerarmos que os:

[...] diversos registros das ações humanas, dos documentos, dos monumentos, dos depoimentos de pessoas, de fotografias, objetos e roupas, que obtemos informações, dados e evidências sobre o real vivido por homens e mulheres nos diversos tempos e espaços. (FONSECA, 2009, p. 49).



Os relatos evidenciaram foco nas características físicas e quantidade de pessoas na formação familiar para a identificação das mudanças e permanências. O vestuário chamou muita atenção sendo que apenas um aluno chamou atenção para a quantidade e tipo de móveis, ou seja, sobre o cenário. Em seguida foi apresentada uma foto com um grupo de garotos com uma bola em mãos, foto de 1937 e de José Juliani, fotógrafo da Londrina pioneira que tem ampla produção sobre o período. Nela apresenta um grupo de meninos de idade entre 9 e 11 anos, que brincavam jogando “betes”, sendo um deles filho do fotógrafo. Esta foto foi inserida como referência para a introdução dos brinquedos e das brincadeiras das crianças pioneiras, ao ser a fotografia expressão de memórias coletivas, pois, “Isoladamente ou em conjunto, essas imagens e as que foram produzidas nas décadas posteriores fizeram circular modos específicos de ver o espaço e conceber o tempo [...] criando [...] sentimento de pertencimento entre grupos sociais [...]”. (BORGES, 2005, p.109).

Para dar significado ao tempo representado na fotografia e que se referia a um aspecto da realidade das crianças pioneiras, após as discussões organizamos a recriação das brincadeiras daquelas crianças no pátio da escola. O bastão utilizado foi confeccionado de forma artesanal, visando a percepção das mudanças e permanências no que se refere à sua confecção física (tipo de material) pois posteriormente jogariam com bastão confeccionado atualmente trazido por um dos alunos. Rever as regras do jogo em relação à atualidade e gerada por transformações socioculturais foi outro momento da atividade. Após o jogo de betes, introduzimos outras brincadeiras da ‘maneira antiga’ com objetos- brinquedo do passado como um pião de madeira e bolinha de gude, estimulando discussão sobre as mudanças e permanências observadas.

Benjamin (1984) considera que os avanços da industrialização de objetos como brinquedos marcaram um distanciamento entre a criança e o adulto, ao se perder a presença do familiar que muitas vezes era quem fabricava o objeto junto à criança, com materiais da natureza como madeira, ossos, argila. Os objetos industrializados, que vão surgindo, mascaram a imaginação da criança “[...] pois quanto mais atraentes, no sentido corrente, são os brinquedos, mais se distanciam dos instrumentos de brincar; quanto mais ilimitadamente a imitação se manifesta neles, tanto mais se desviam da brincadeira viva”. (BENJAMIN, 1984, p.70). Tal observação constatamos na interação das crianças com os brinquedos antigos ao ser esta permeada pela curiosidade tanto pelos objetos, forma de confecção, tipo de material, etc., quanto pelas regras e organização das brincadeiras com os mesmos.

Após o jogo de betes no pátio, a turma elaborou um cartaz, no qual fizeram apontamentos relacionados às mudanças e permanências, onde apontaram que: a brincadeira permanece a mesma; as regras não foram alteradas; para brincar também precisamos de todos os objetos que eram

utilizados pelas crianças pioneiras como: taco, bola e a casinha, destacando-se que o taco adquiriu um outro formato e material, sendo algumas vezes pintado.

Para finalizar uma ficha de pesquisa foi entregue como tarefa para a observação dos aspectos físicos do brinquedo favorito. A ficha denominada “Descoberta de objetos” teve como fonte o livro de Pereira, Siman, Costa, et al. (2007) intitulado “Escola e museu: diálogo e prática”. A leitura do objeto aliado à sua função que é o brincar, propiciou às crianças a experimentação e a repetição, no processo de entendimento da função de cada objeto. (BENJAMIN, 1984).

Com a ficha de pesquisa preenchida e entregue no outro dia, exploramos em sala de aula os aspectos apontados sobre o objeto que cada um escolheu seguida da explicação do ‘por que’ da escolha. Este direcionamento foi baseado no entendimento de que “O trabalho pedagógico com o objeto sugere que sejam exploradas as múltiplas relações entre o objeto e quem o escolheu” (RAMOS, 2006, p.71), o que também nos possibilitou a presença de aspectos da história do indivíduo (a criança) propiciada pelo objeto (relações familiares, contexto social), e através dele a produção de narrativas onde estabeleciam relações entre o presente e passado. Visando à articulação deste estudo a outras disciplinas, os elementos da descrição do objeto foram utilizados para uma atividade sobre adjetivos contemplando o conteúdo de Língua Portuguesa.

Além desses aspectos, exploramos algumas características específicas do objeto-brinquedo como: cheiro, cor, material de confecção e sons. O trabalho com o objeto possibilitou aos alunos um contato físico e afetivo, no qual puderam “[...] sentir, cheirar, pegar, ser afetado por outras temporalidades, e obter sensações que só a pele pode oferecer”. (RAMOS, 2004, p.160). Assim, com esta experiência visamos ir além do “[...] fornecer somente dados [que] é eliminar o processo educativo, assim como negar o lúdico é deixar a educação carente de ânimo criativo”. (RAMOS, 2004, p.133).

A diversidade de objetos nos chamou atenção ao não termos nenhum objeto repetido. A ficha composta por 10 questões dissertativas, que se referiam aos aspectos físicos e afetivos do objeto/brinquedo, abordava no que se refere aos aspectos físicos, as características dos objetos (material, forma, tipo de produção, estado). A maioria dos objetos não eram novos o que demonstrava a valorização do vínculo afetivo presente no significado que o objeto/brinquedo tem para a criança.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta experiência nos trouxe a potencialidade do uso do objeto-brinquedo e das brincadeiras das crianças para o ensino de História local para os Anos Iniciais ao propiciar deslocamentos temporais, sucessão e ordenação, em exercícios que envolvem a dinâmica das transformações no diálogo com diferentes tempos.

Nesse estudo optamos pela História Local no intento de articular conteúdos de História, Matemática e Língua Portuguesa. A opção do estudo da localidade do município de Londrina, especificamente da família e das crianças presentes nesse processo, favoreceu a aprendizagem histórica e o sentimento de pertencimento, em situações que contemplaram o deslocamento temporal.

A fotografia foi utilizada como recurso pedagógico reafirmando sua potencialidade como fonte histórica ao propiciar a análise comparativa entre passado e presente, trazendo a perspectiva das diferenças no tempo.

Pudemos constatar que a brincadeira é uma ação promovida entre a criança e algo ou alguém, seja com um objeto, a imaginação, dentre outros, ao se trazer à tona o significado que ele tem para criança. Aliado a este aspecto há a potencialidade de trabalhos que transformam em histórico o objeto que é, em si, portador de múltiplas funções que podem levá-lo a apresentar significado coletivo como objeto museal.

O trabalho com brinquedos e brincadeiras do cotidiano das crianças se evidenciou com potencial para trabalhos lúdicos que favorecem a aprendizagem histórica trazendo novos significados às aprendizagens, ao trazer significado coletivo ao que era individual. Por meio da utilização do jogo, das brincadeiras e do brinquedo, os alunos exploram e expõem suas idéias, em contexto problematizador, evidenciando-se a importância da experiência com novas metodologias para o Ensino de História.

Sendo assim, a abordagem da história local através do brinquedo e das brincadeiras, possibilitou ao aluno um reconhecimento de seu entorno, em que pode identificar passado e presente em seus espaços de convivência. A memória que está fortemente ligada a questão da localidade, da base para a constituição da identidade, contribuiu no processo para a percepção pela criança de que é sujeito da história e não espectador.

Ao ter acontecido no campo de estágio, este estudo, oportunizou a vivência do cotidiano profissional do professor, se constituindo assim, como um momento importante para a formação de futuros professores em processo de aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. **Reflexões: a criança o brinquedo a educação**. São Paulo: Summus, 1984.

BORGES, Maria Eliza Linhares. **História e Fotografia**. 2.ed. Belo Horizonte: Autentica, 2005.

FORTUNA, Tânia Ramos. Brincar é aprender. In: GIACOMONI, Marcello Paniz (Org.); PEREIRA, Nilton Mullet (Org.). **Jogos e ensino de história**. Porto Alegre: Evangraf, 2013. p. 12- 16

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a Educação Infantil. In: \_\_\_\_\_. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2007. p. 13- 43

PERREIRA, Júnia Sales; SIMAN, Lana Mara de Castro; COSTA, Carina Martins. et al. Parte II – A escola vai ao Museu. In: \_\_\_\_\_ **Escola e Museu**. Secretaria de Estado da Cultura de Minas Gerais Superintendência de Museus, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais/ CEFOR. Belo Horizonte, 2007. p. 32-68

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poíeses**. v. 39, n. 3-4, p. 5-24, 2005-2006

POSTMAN, Neil. **O desaparecimento da infância**. Rio de Janeiro: Graphia, 1999.

RAMOS, Franciso Regis Lopes. **A danação do objeto: o museu no ensino de história**. Chapecó: Argos, 2004.

RAMOS, Lopes Régis Franciso. A memória do objeto no ensino de história. In: org. SCHMIDT, Maria Auxiliadora. GARCIA, Tânia Maria. **Jornadas internacionais de Educação Histórica Perspectivas de investigação em Educação Histórica**. Curitiba: Ed. UTFPR, 2007. p.63- 75

RÜSEN, Jorn. Jorn Rüsen e o ensino de história. In: org. SCHMIDT, Maria Auxiliadora. BARCA, Isabel; MARTINS, Estevão de Rezende. **Experiencia, interpretação, orientação: as três dimensões da aprendizagem histórica**. Curitiba: Ed. UTFPR, 2010. p.79- 91

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. **Ensinar história**. 2. Ed. São Paulo: Scipione, 2009.

SPODEK, Bernard; SARACHO, Oliveira N. A aprendizagem por meio da brincadeira. In: SPODEK, Bernard; SARACHO, Oliveira N.; DORNELLES, Claudia Oliveira. (Trad.). **Ensinando crianças de três a oito anos**. Porto Alegre: ArtMed, 1998. p. 209-229

TUMA, Magda Madalena; CAINELLI, Marlene Rosa; OLIVEIRA, Sandra Regina Ferreira. **Os deslocamentos temporais e a aprendizagem da história nos anos iniciais do ensino fundamental.** Cad. Cedes, Campinas, vol. 30, n 82, p. 355-367, 2010.